

GERAÇÃO DE RENDA E PERMANÊNCIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

JOCIANA PEREIRA SANCHES ROMMEL¹;

AMÉLIA RODRIGUES NONTICURI²;

SUZAN CARDOSO BALSAMO³;

VERA LÚCIA RORATO⁴;

MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR⁵

NADIA DA CRUZ SENNA⁶

¹UFPEL – e-mail ciane.rommel@gmail.com

²UFPEL – e-mail anonticuri@hotmail.com

³UCPEL – e-mail suzancardoso@yahoo.com.br

⁴UFPEL – email verarorato@hotmail.com

⁵UFPEL – email mrazevedojr@gmail.com

⁶UFPEL – email do orientador alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A permanência na universidade tem se constituído como um grande desafio para os estudantes e as IFES – Instituições Federais de Ensino Superior, que buscam juntos superar as dificuldades inerentes ao próprio processo de formação e mudança de contexto familiar e social do estudante. A universidade, através das políticas de assistência estudantil procuram oferecer condições de permanência dos alunos na Universidade Federal de Pelotas e este projeto de ensino Geração de Renda e Permanência se constituem uma proposta que irá também contribuir com a geração de renda, autoestima, socialização e prevenção de situações emocionais e psicológicas que venham a causar a evasão e retenção. O projeto prevê a realização de Minicursos para ensinar artesanato e/ou habilidades capazes de gerar renda. O projeto contempla os seguintes objetivos: capacitar os alunos para a realização de pequenos ofícios que lhes possibilitem um rendimento financeiro, sem prejuízo do horário que necessitam para frequentarem as aulas; realizar cursos de curta duração que ensinem a confeccionar artesanato ou outros ofícios capazes de gerar renda; assessorar os grupos na comercialização dos produtos confeccionados ou na prestação de serviços aprendidos; apoiar os alunos em relação ao aumento da autoestima por meio da socialização proporcionada pelo próprio grupo e entrevistas quando necessário, bem como realizar feiras e auxiliar na divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Muitos alunos bolsistas da PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, principalmente aqueles cuja família de origem reside em outra cidade ou estado, são atendidos pelos programas de assistência estudantil, como alimentação, transporte, moradia e outros, muitas vezes sem contar com recurso financeiro, visto que as condições socioeconômicas de suas famílias não lhes permitem a tal. Em muitos casos, além desses benefícios, os alunos não recebem auxílio de ordem alguma. Segundo ZAGO (2006), além das dificuldades econômicas, somam-se aquelas de cunho social e cultural, como “privar-se de cinema, teatro, espetáculos, eventos científicos, entre outros, gerando como consequência o isolamento.

Oferecer aos alunos um programa de geração de renda, que se constitui em uma iniciativa fundamentada nos princípios da Economia Solidária de autogestão, democracia, cooperação, centralidade do ser humano, valorização da diversidade, emancipação, valorização do saber local, justiça social na produção e cuidado com

o meio ambiente (MEC, 2010) se constitui em uma possibilidade de enfrentamento das situações vivenciadas no meio acadêmico. Desta forma, ao mesmo tempo em que lhes capacita a enfrentar tais adversidades, lhes dá condições de interagir com outros que também compartilham da mesma situação, resgatando a autoestima e o sentimento de pertencer.

2. METODOLOGIA

Para a concretização deste projeto de ensino foram previstos os seguintes módulos:

Módulo I – Planejamento e Articulação - Contatar com instituições com o objetivo de formar parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, que possam fornecer materiais a serem utilizados nos minicursos; elaborar e divulgar o calendário de cursos.

Módulo II - Execução - No início de cada turma, será realizada uma sensibilização com os alunos inscritos para apresentação da proposta, objetivos e metodologia deste projeto de ensino; realizar dois cursos de 8 horas por mês, no mínimo.

Módulo III - Comercialização - Organizar feiras para divulgação e comercialização dos produtos confeccionados pelos alunos; estudar a possibilidade de utilizar a internet como veículo de divulgação e venda de produtos.

Módulo IV – Acompanhamento - Acompanhamento dos alunos participantes, por meio da realização de encontros mensais.

O projeto será monitorado por meio dos indicadores de frequência dos alunos ao curso, percentual de satisfação, aprendizagem das técnicas de produção, mensurados através das listas de presença e avaliação de reação. O monitoramento dar-se-á também por meio de entrevistas com os participantes, acompanhando o indicador de aumento da renda, autoestima, socialização, índice de aprovação. A avaliação será realizada após cada curso a partir dos indicadores acima citados e ao final de cada semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de ensino Geração de Renda e Permanência está na segunda edição, tendo a primeira iniciado em 01/06/2017, finalizado em 31/05/2018, sem bolsistas, contou com duas voluntárias que ministraram os minicursos de encadernação, bordado em pedrarias, tricô e crochê. A segunda edição deste projeto de ensino iniciou em 02/05 e finalizará em 31/12/2018. Conta com uma bolsista do curso de Artes Visuais. Até o momento, se inscreveram para participar dos cursos de geração de renda 411 alunos e foram atendidos 103, tendo em média, para cada turma com 10 vagas, 55 alunos inscritos.

No início do projeto, foi realizado o planejamento de quais seriam os minicursos que poderiam ser ofertados. O dia escolhido para realizá-los foi às sextas-feiras à tarde, horário em que muitos estudantes não têm aula, facilitando a participação.

Na segunda edição do projeto de ensino Geração de Renda e Permanência foram oferecidos os Minicursos: Introdução ao Feltro, Confecção de roupinhas de cachorro, Patchwork embutido e Design de Sobrancelhas

No mês de junho e julho/18 foi realizada visita ao NESIC (Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas) da UCPel (Universidade Católica de Pelotas) para obter informações a respeito da possibilidade de participação de

um grupo formado por alunos da UFPEL na Associação Bem da Terra, uma Associação formada por grupos de economia solidária com o objetivo de comercialização. Verificou-se que há essa possibilidade, a partir da nucleação de um grupo, não necessariamente que seja uma cooperativa ou associação.

Em visita ao Tecsol (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária) da Universidade Federal de Pelotas, foi sugerido que as pessoas envolvidas na incubação de grupos de economia solidária participassem de uma formação sobre o tema, a qual foi realizada em duas manhãs. Após a formação, planejou-se iniciar o Atelier Livre, que será um espaço com horário específico na semana dedicado a acolher os estudantes que queiram produzir artefatos com o objetivo de gerar renda ou mesmo socialização e que terá o acompanhamento da bolsista do projeto para assessorar o aluno a confeccionar seu trabalho, utilizando materiais disponíveis no Atelier. Os materiais serão doados pela comunidade acadêmica, a partir de setembro, nos postos de coleta situados nas sete bibliotecas.

As avaliações realizadas pelos estudantes que participaram do projeto até o momento foram positivas em relação aos resultados esperados, conforme a tabela.

TABELA DE RESULTADOS

| Resultados esperados | Resultados obtidos |
|--|--|
| Estimular a reflexão, criatividade e a metacognição por meio das atividades produtivas, refletindo no desempenho acadêmico; Apoiar os alunos em relação ao aumento da auto-estima por meio da socialização proporcionada pelo próprio grupo e entrevistas quando necessário | <p>“Vim aqui agradecer pela oportunidade de aprender crochê, pois agora eu consigo frequentar as aulas, o crochê me acalmou e eu estou muito feliz.”(C.A.P.)</p> <p>“Ensinei o crochê para minha colega que participou do minicurso de encadernação, ela estava deprimida e agora está fazendo vários trabalhos, gerando renda, estudando e fazendo amigos. (R.W.N.)</p> |
| Realizar cursos de curta duração que ensinem a confeccionar artesanato ou outros ofícios capazes de gerar renda; | <p>“A oficina foi muito produtiva alguns aspectos que pude observar no sentido positivo foram: divulgação do evento; objetivo coerente com as demandas da comunidade acadêmica; carga horária e certificação; facilitador/instrutora da oficina; comunicação com os alunos; espaço físico localizado no campi junto a PRAE; iniciativa da Pró-Reitoria competente; possibilidade de geração de renda.”(V.B.B.)</p> |
| Assessorar os grupos na comercialização dos produtos confeccionados ou na prestação de serviços aprendidos; Realizar feiras e auxiliar na divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos | <p>“Eu gostei bastante do curso, tenho interesse em participar de uma cooperativa confecção/produção aqui na PRAE. Foi muito interessante e divertido também.” (M.C.S.J.)</p> <p>“Gostaria de participar de algum grupo/cooperativa de produção para geração de renda. Assim como outros alunos presentes”.(L.P.F.M.)</p> |

4. CONCLUSÕES

No âmbito universitário se reproduzem as relações sociais, econômicas, culturais que estão presentes na sociedade. Não seria diferente que a questão social se impusesse no contexto de cunho educacional e de formação profissional como é a Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, o aspecto inovador deste projeto de ensino se constitui em desenvolver dentro da universidade um projeto de geração de renda direcionado aos estudantes de nível superior, visto que o mesmo é normalmente elaborado por projetos de extensão, como estratégia para enfrentar a evasão, a retenção e ainda promover a socialização, o aumento da auto-estima e a qualidade de vida. A perspectiva do projeto é no futuro formar um grupo de produção composto por alunos da UFPEL e ocupar os espaços de comercialização que já existem, bem como ampliá-los. Outra perspectiva é que cada estudante que queira participar de um grupo de trabalho possa ter seu espaço, mesmo que não tenha o objetivo de comercializar. Em uma avaliação posterior, pretende-se verificar o quanto o projeto contribuiu para a melhoria do aproveitamento acadêmico e permanência na universidade entre os estudantes participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLI, M.A., Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos Rev. Katál, Florianópolis v. 12 n. 1 p. 105-114 jan./jun. 2009**
- COUTINHO, M.C., BEIRAS, A., PICININ, D., LÜCKMANN, G.L. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. **Revista Psicologia & Sociedade**. Universidade Federal de Santa Catarina, 17 (1): 17-28; jan/abr.2005
- COUTO, B.R. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DINIZ, E.M.; BERMANN, C. Economia Verde e Sustentabilidade. **Estudos Avançados**. USP e a Rio + 20, v.26, n. 74, p. 323-330, 2012.
- SCMIDT, A.B., LIMA, S.O.S., SECHIM, W.Z., Economia Solidária: caderno pedagógico educandas e educandos. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.**
- TELLES, V.S. **Direitos sociais, afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, UFSC, v.11, n.32, ps. 226-237, mai/ago 2006.